

EVITE VIOLÊNCIA

Num fundo preto, que, de um modo geral quer significar falta de saída, desespero, está escrito em amarelo: “**EVITE A VIOLÊNCIA.**”. Um outro imperativo, “**NÃO CHUTE.**”, escrito com letras brancas – quem sabe, o branco da paz – se apresenta como solução para o problema da violência.

Que mensagem é esta?

Estamos nos referindo a um out-door que está afixado em alguns pontos da cidade de Salvador. É a propaganda do curso pré-vestibular Análise cujo nome aparece no out-door, no lado inferior direito, em letras vermelhas, um pouco acima do valor da mensalidade de 99 reais. No canto inferior esquerdo consta o telefone do referido curso. As mensagens estão escritas em caixa alta e conta com pontuação, elemento não muito usual nos textos de out-door.

Que sentidos poderíamos atribuir essa peça publicitária?

São inúmeras as possibilidades. Uma delas poderia ser classificada como “senso de oportunidade”, tão caro ao mundo dos negócios. O out-door é criado num momento em que o problema da violência adquire, especialmente a partir da agenda midiática, alto grau de visibilidade. Falar sobre a violência nos dias de hoje é mostrar-se atualizado. Associar-se à questão combatendo esse drama produz efeitos relevantes no que diz respeito à classificação e legitimação do “combatente”.

Desse modo, parecem irrecusáveis as tentações: a violência está na boca, nas mentes

e nos ouvidos da opinião pública, ou seja, dentro do mercado publicitário. Nos produtos jornalísticos oscila entre a espetacularização e a responsabilidade. No âmbito das instâncias estatais, a gravidade do problema é reconhecida a cada acontecimento considerado gravíssimo. As chances de se especular a partir da violência são, cada vez mais exploradas, basta ver o quanto se multiplicam a indústria e os serviços ligados à segurança. Agora é a vez do curso Análise.

Não há como deixar de proceder a “análise” de um produto que sugere que chute no vestibular seja considerado uma violência. Levando a sério essa linha de raciocínio, como seria o reclame do vendedor de chuteiras? Talvez pudesse escrever: contra a violência use chuteiras que só conhecem o caminho do gol.

Parece mesmo que os reclamistas do anúncio chutaram sem conhecer as regras do jogo, sem reconhecer a delicadeza da questão. Extraíram, como fazem os predadores, uma palavra que encerra um drama diário na cidade de Salvador e no Brasil. Nesse sentido, podemos dizer que o out-door mesmo é um exemplo concreto de violência simbólica.

É sempre bem vinda a preocupação das instituições educativas em relação às questões ligadas à violência, mas será sempre necessário recordar que o tratamento e as referências ao problema deve sempre atender a critério ético que leve em conta a complexidade e gravidade deste drama. Quanto a isso podemos dizer: **EVITE VIOLÊNCIA. NÃO CHUTE.**